

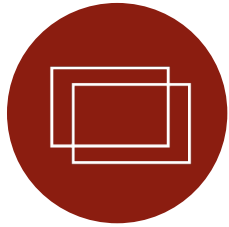
Estudo

Posicionamentos das Entidades Artísticas no Âmbito da Revisão do Modelo de Apoio às Artes

Principais Conclusões

José Soares Neves (coord.) | Joana Azevedo | Rui Telmo Gomes | Maria João Lima

Tópicos da apresentação

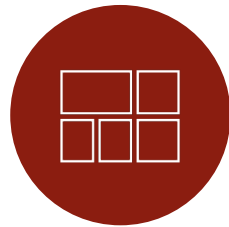


1. Enquadramento

Pressupostos

Participação no estudo

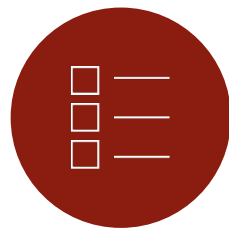
Caraterização da amostra



2. Posicionamentos

As questões do estudo e as taxas de resposta às questões

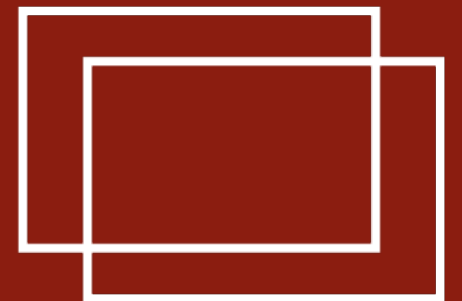
Posicionamentos e contributos ilustrativos



3. Sugestões de entidades

1. Enquadramento

Pressupostos





Pressupostos

- ▶ Políticas culturais do XXI Governo Constitucional para as artes
- ▶ Processo de revisão do modelo de apoio às artes
 - Processo participado de diversos modos
- ▶ Estudo posicionamentos: Um instrumento de participação alargada
 - Com base nas entidades inscritas na plataforma da DGArtes
- ▶ Forte mobilização para a participação
 - Apresentação do estudo às entidades, em reuniões com SEC e com DGArtes, nas DRC e em Lisboa



Pressupostos

- ▶ Estudo realizado com base num questionário on-line, para recolha de contributos **qualitativos** sobre um conjunto alargado de questões.

Tem como quadro de referência o modelo de apoio às artes.

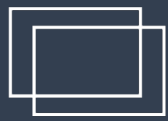
Com base na experiência da entidade com o modelo.

Com garantia de confidencialidade e de anonimato.

1. Enquadramento

Participação no estudo



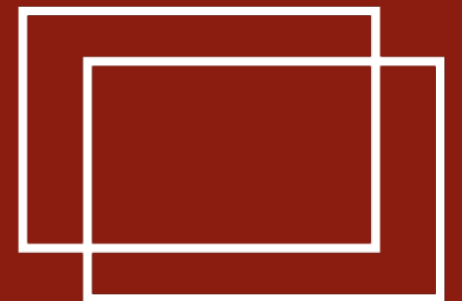


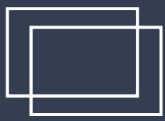
Participação no estudo

- ▶ Universo de trabalho – registos de entidades convidadas a participar: 2.787
- ▶ Período de resposta ao questionário: 14 de fevereiro a 3 de março 2017
- ▶ Questionários submetidos: **532**
- ▶ Questionários validados: **522** (amostra, base da análise do Estudo)

1. Enquadramento

Caraterização da amostra





Caraterização da amostra

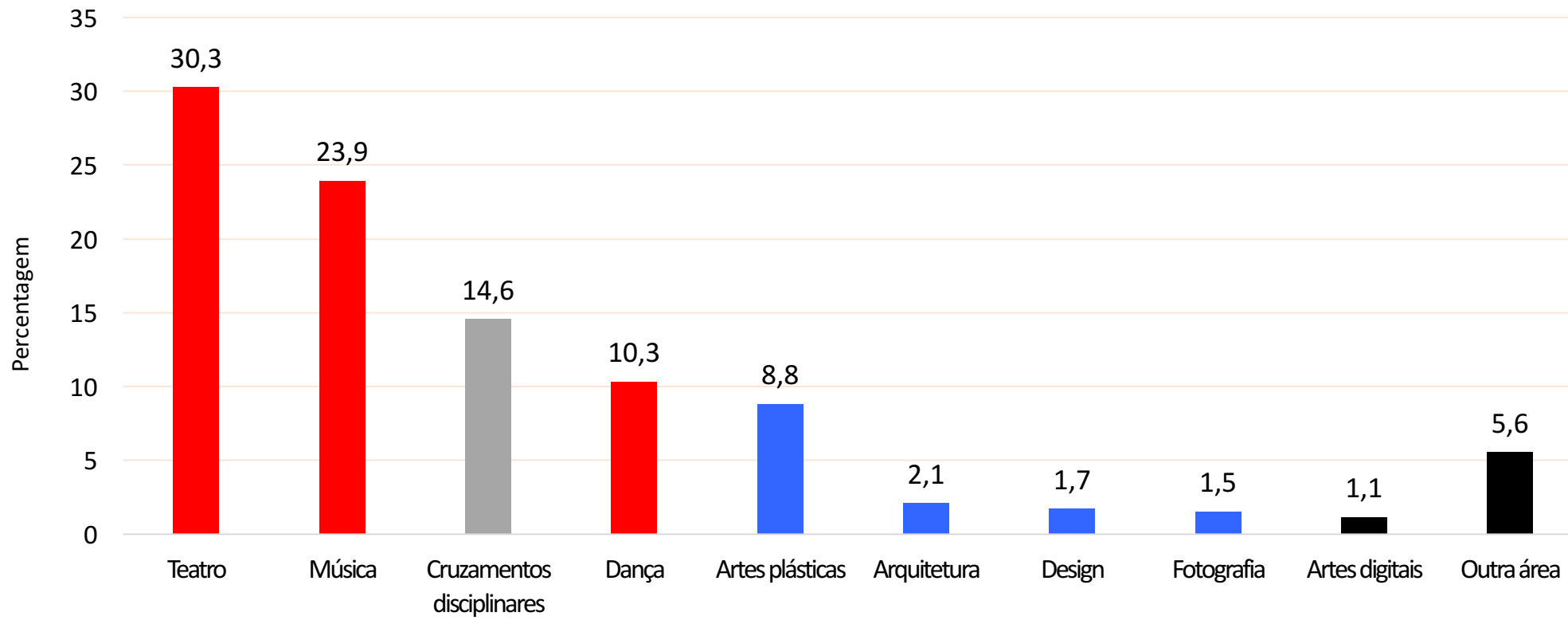
O perfil dos participantes no Estudo segue o da relação com os apoios às artes e apresenta uma significativa diversidade em todas as variáveis.

- ▶ **Área artística principal**
- ▶ Região da sede
- ▶ Natureza jurídica
- ▶ Data da fundação/início da atividade
- ▶ Tipo e Modalidade de apoio
- ▶ Domínio de atividade
- ▶ Orçamento de 2016
- ▶ **Historial de apoios das entidades**



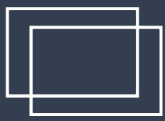
Caraterização da amostra

Área artística principal



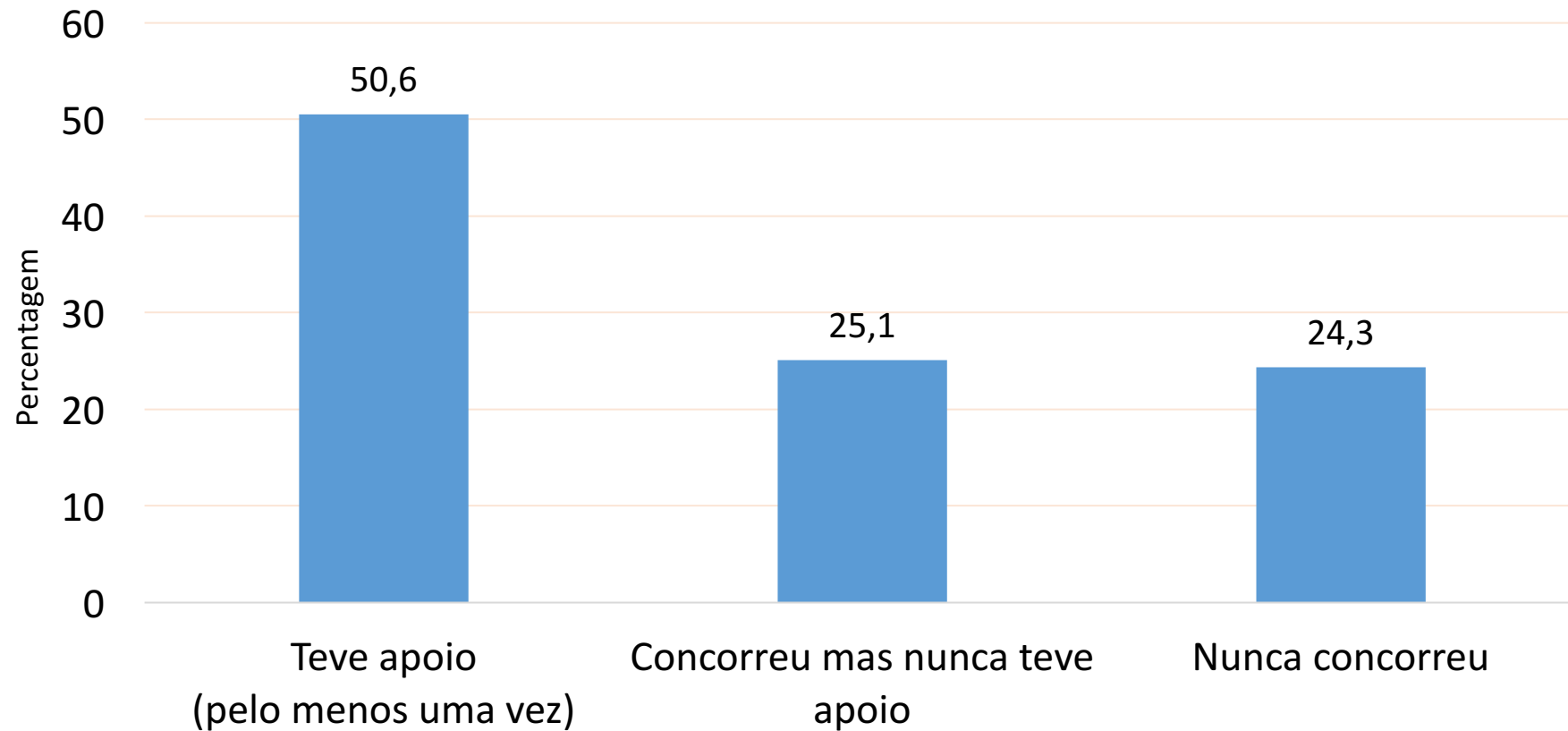
Base: n=522

Fonte: Estudo CIES/DGArtes, 2017



Caraterização da amostra

Historial de apoio das entidades

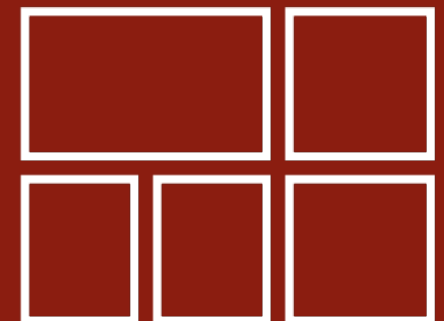


Base: n=522

Fonte: Estudo CIES/DGArtes, 2017

2. Posicionamentos e contributos ilustrativos

Taxas de resposta



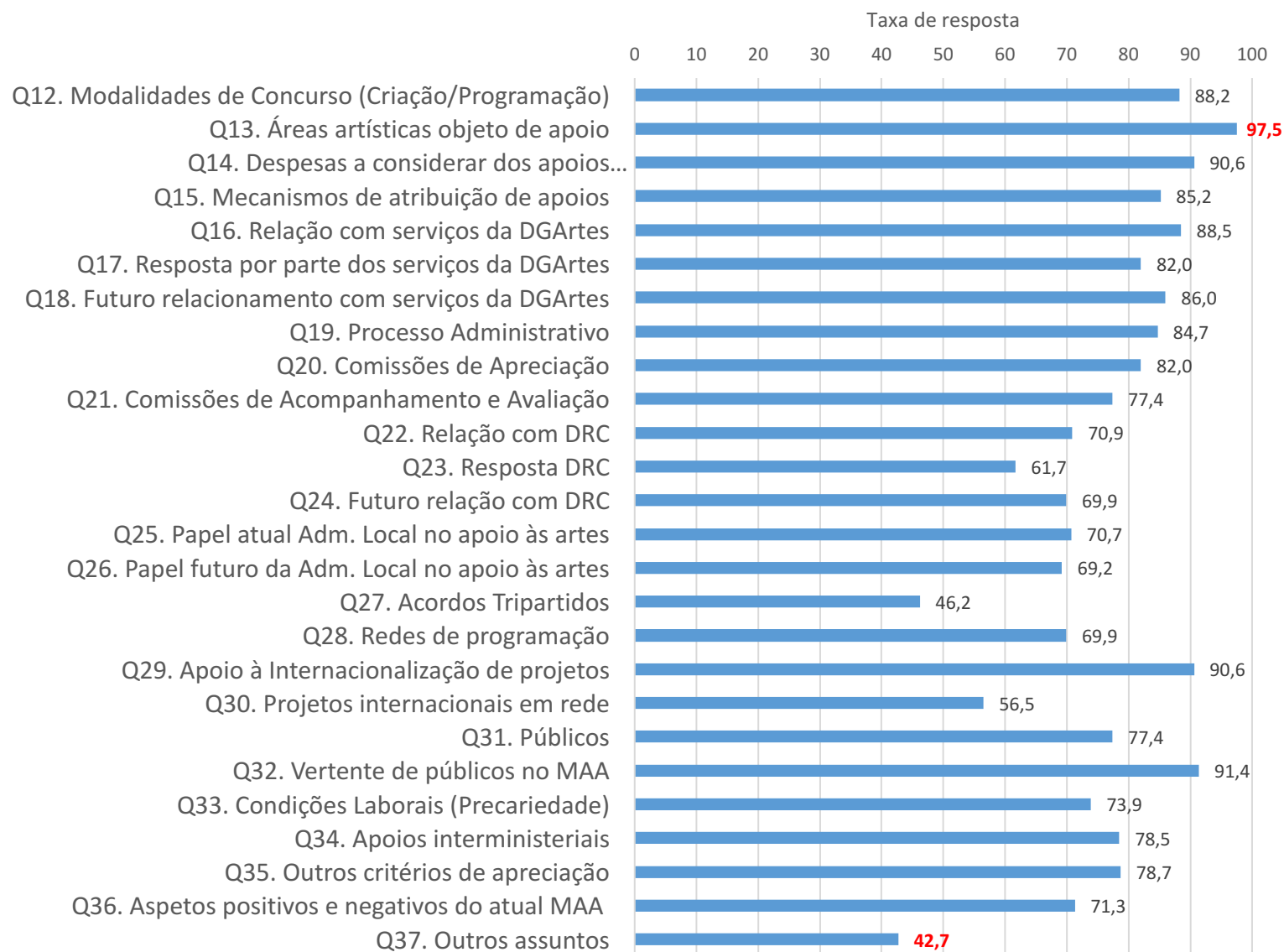


Taxas de resposta às questões

► Taxas de resposta variam entre **43%** e **98%**.

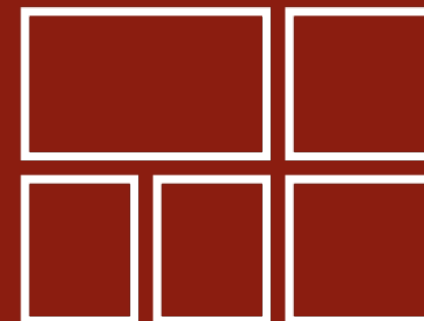
► Das respostas ao conjunto de 25 questões resultam cerca de **16.000** segmentos/unidades de análise.

(n=522)



2. Posicionamentos e contributos ilustrativos

Os posicionamentos





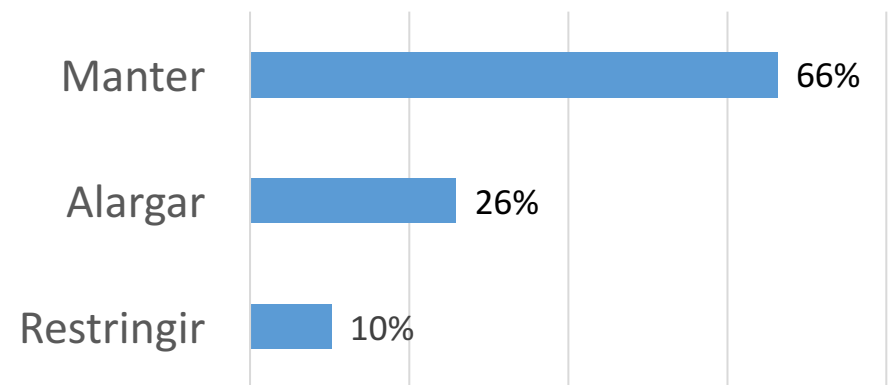
Áreas artísticas objeto de apoio

▶ **Alargar**, nas áreas das artes do espetáculo, ao circo e às artes de rua.

▶ **Questionadas** são as áreas Cinema e Literatura.

▶ Necessidade de **distinguir** as áreas de artes do espetáculo de outras, sobretudo Arquitetura e Design.

▶ Sobre os **cruzamentos disciplinares**, defende-se que estes têm sido importantes para áreas artísticas emergentes, (ainda) não enquadráveis nas existentes, mas também é **criticada** a sua **excessiva abrangência** e apontada a necessidade de **melhor definição**.



(base = 522, resposta múltipla)



Áreas artísticas objeto de apoio

“ Alargar os apoios a outras áreas artísticas seria sem dúvida a escolha ideal. Actualmente áreas significativas não se encontram contempladas. Contudo, não podemos não ponderar os limites orçamentais e a razoabilidade da quantidade de projectos e estruturas a apoiar e montantes a atribuir. A considerar prioritariamente áreas que não tenham relação com outras possíveis fontes de financiamento.

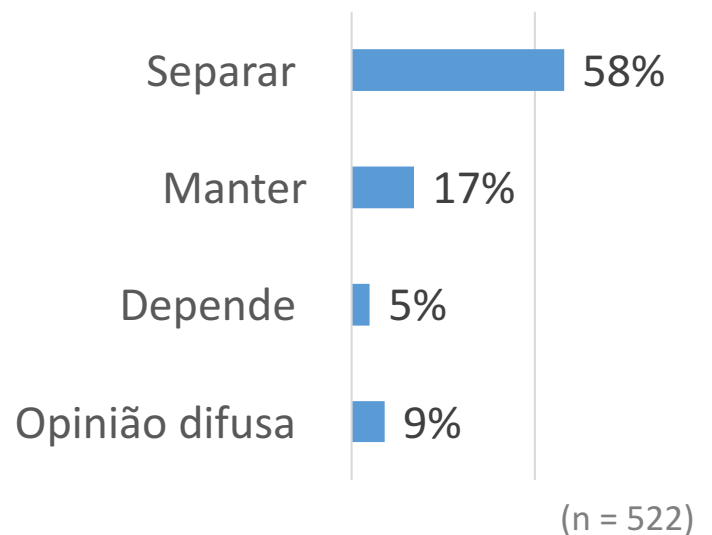
[490-Artes plásticas, Teve apoio]

“ O leque de áreas deverá ser mantido por enquanto pois, sem uma fundamentação clara, restringir implicará previsivelmente uma sobrecarga nos cruzamentos disciplinares ou mesmo a necessidade de criação de uma área (denominada Outras). Alargar poderá - sem estudo prévio - implicar uma "explosão" de sub-áreas, levando a uma segmentação das artes, as quais atualmente, se cruzam cada vez mais.

[511-Cruzamentos disciplinares, Concorreu mas nunca teve apoio]



Modalidades de concurso por tipologia ou domínio de atividade



- ▶ Separar os concursos por tipologia/domínio de atividade é a tendência maioritária.
- ▶ Contudo, tanto os que defendem este ponto de vista como os que defendem que se devem manter juntos avançam frequentemente condições que os relativizam.



Modalidades de concurso por tipologia ou domínio de atividade

“ Penso que a segmentação traz mais rigor na análise e maior clareza dos objetivos de cada programa. Se realizados em alturas diferentes, permitirá também maior disponibilidade dos serviços no apoio aos candidatos e maior rapidez nos processos.

[42-Música, Teve apoio]

“ Achamos importante manter os apoios em conjunto, não achamos viável a separação. Muitas das entidades são mistas, fazem criação e programação (acolhimento). Dividir estas duas categorias poderá desvalorizar e até limitar uma delas dentro das entidades.

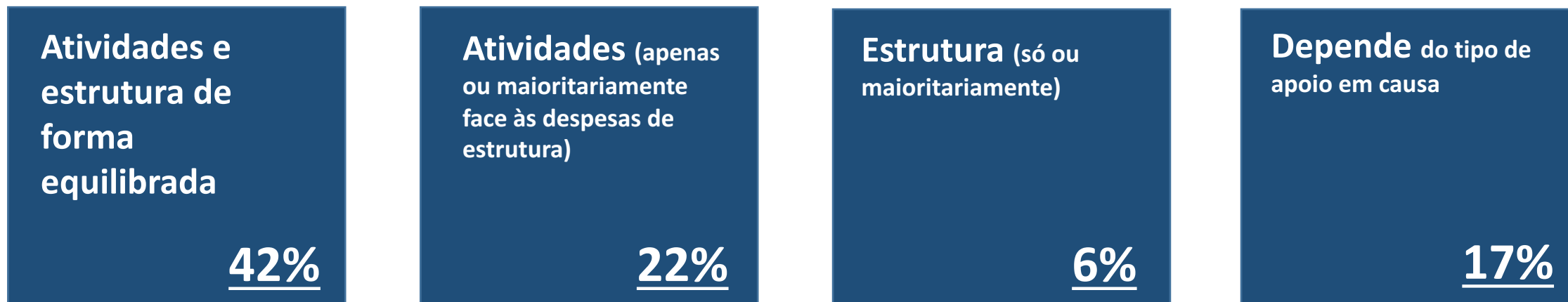
[265 –Dança, Teve apoio]

“ Esta matéria apresenta algum grau de complexidade e exige reflexão aprofundada mas, em síntese: pensamos que tecnicamente a solução mais adequada, até para que o Estado afirme a sua independência, será atender a três possibilidades: Criação, Programação e Mista. Assim, cada concursante terá a liberdade de decidir em que campo, ou campos, assume a sua acção. Saliente-se, porém, que, no caso da modalidade Mista, em sede de candidatura deverá estar claramente definido o que constitui Criação e o que constitui Programação. [...]

[42-Música, Teve apoio]



Distribuição dos apoios financeiros entre atividades e estrutura



Opinião difusa 5%; NR 9%

- ▶ As despesas com **atividades** (de forma equilibrada 42%, apenas ou majoritariamente 22%) recolhem a parte mais substancial dos posicionamentos que sustentam que essa é a parcela em que deve incidir os apoios da DGArtes.
- ▶ Os que privilegiam a **estrutura** (e mesmo a distribuição **equilibrada**) defendem que essa é uma forma de fortalecer as organizações e combater a **precariedade** de forma mais eficaz.
- ▶ Vários posicionamentos **relativizam a sua opção**, considerando que o balanço do tipo de apoio a considerar deve depender - da modalidade de apoio, do domínio de atividade, do projeto...



Distribuição dos apoios financeiros entre atividades e estrutura

“

Consideramos que os apoios devem contemplar as duas tipologias de despesa, de forma equilibrada. [...] O desenvolvimento de actividades culturais por parte de entidades sem fins lucrativos seria, na larga maioria dos casos, totalmente inviabilizado caso os custos associados à manutenção da estrutura não fossem elegíveis em orçamento. Por outro lado, apoiar o funcionamento da entidade, enquanto estrutura, sem se suportarem despesas directamente decorrentes do seu plano de actividades, poderia também comprometer a execução das mesmas. Pensamos que as estruturas devem sim ser responsabilizadas de forma rigorosa pela boa gestão de recursos que lhes são atribuídos, não só no momento de apresentação da proposta, mas também durante a execução da mesma.

[376-Dança, Teve apoio]

“

Os apoios pontuais deveriam servir para apoiar actividades e os anuais e plurianuais para apoiar estruturas.

[454-Teatro, Concorreu mas nunca teve apoio]



Outros mecanismos de atribuição dos apoios

A grande maioria é favorável a um **modelo de atribuição de apoios por concurso público** como forma mais igualitária de acesso ao financiamento.

- ▶ É defendida a adoção de mecanismos que contemplem **de forma ponderada** a possibilidade de **outros apoios não concursais** (financeiros e não financeiros).
- ▶ É apontada a **revisão** dos apoios atualmente existentes tendo em conta as **diferenças entre as entidades** do sector.



Outros mecanismos de atribuição dos apoios

“

Em geral o sistema está correcto. Os contratos programa para todos os tipos de concurso são a forma mais democrática e transparente de acesso a fundos públicos. Somos decididamente contra a contratação directa, por exemplo, com as “companhias históricas”, isentando-as de qualquer concurso. No entanto, existem casos raros onde é necessário intervir por questões reactivas ou outras, de superior interesse nacional. Não vemos, por isso, que, excepcionalmente, estes apoios não possam existir. No caso [da entidade], a título de exemplo e, apesar de dependermos de apoios extraordinários para a realização de um dos nossos projectos bandeira [...] consideramos que esta deveria estar incluída no nosso plano de actividades, apesar de se revestir de interesse nacional, pois é parte integrante da nossa actividade regular.

[418-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]

“

É fundamental prever outros mecanismos de atribuição. O sector cultural é um sector em constante desenvolvimento e intersecção com outras áreas de actividade. É aconselhável uma flexibilização que permita dar resposta a outros âmbitos de actividade e projectos paralelos, que muitas vezes decorrem das actividades desenvolvidas com carácter regular.

[244-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]



Relações entre a entidade e a DGArtes

Uma parte significativa das entidades menciona não ter qualquer relação com a DGArtes. Entre as que têm os posicionamentos tendem a **polarizar-se**:

- ▶ entre uma relação caracterizada **positivamente** e que, em vários casos, evidencia a **insuficiência de meios da DGArtes** (em particular humanos)...
- ▶ ...e uma outra, de **sentido negativo**, que caracteriza a relação como excessivamente **burocrática, distante** para com as entidades (uma vez que a relação é remetida para a plataforma eletrónica) com **pouco apoio técnico e jurídico**, reduzida às questões concursais e oscilante ao longo do tempo **em função da direção e das orientações da tutela**.



Relações entre a entidade e a DGArtes

“

A DGArtes é absolutamente essencial na relação de proximidade com o tecido artístico e cultural, devendo por isso, ser capacitada ao mais alto nível. As maiores falhas prendem-se com: falha sistemática nas datas de abertura dos concursos e atrasos dos mesmos, lentidão de resposta a muitas situações, nomeadamente atrasos constantes de pagamentos, plataformas informáticas frágeis e mal concebidas que não suportam o nível de utilização pretendida, falha frequente no envio de formulários para vários tipos de candidaturas e que atrasam os calendários, processos concursais extremamente burocráticos, acompanhamento e avaliação quase inexistente no terreno.

[418-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]

“

A nossa entidade tem tido uma relação absolutamente profissional com a DGArtes. Não temos uma relação próxima com elementos da DGArtes, mas sempre foi possível resolver todas as situações que surgiram de uma forma profissional.

[144-Artes Plásticas, Teve apoio]



Defesa muito alargada da plataforma eletrónica como instrumento de gestão dos processos.

- ▶ Necessidade de **a melhorar**, de **simplificar processos** e de os adequar às características das **entidades candidatas e beneficiárias**.
- ▶ Sugere-se a introdução de **novas funcionalidades**, mas chama-se a atenção para o **esforço de adaptação** que isso acarreta.
- ▶ Necessidade de **apoio à instrução** das candidaturas.



Comissões de apreciação

Os posicionamentos são tendencialmente **favoráveis** à existência de comissões de apreciação, mas apontam **problemas** e **propostas**:

Composição e competências dos membros (júris).

- ▶ Necessidade de as **melhorar**, de simplificar processos e de os adequar às características das entidades candidatas e beneficiárias:

Experiência e conhecimento em cada área contemplada nos apoios;

Representação regional;

Inclusão de técnicos da DGArtes e das DRC.

- ▶ **Alargamento** destas comissões a todas as modalidades de concurso (**apoios pontuais**);
- ▶ **Princípios que devem prevalecer**: imparcialidade, competência, transparência, clareza e definição prévia dos critérios de avaliação;
- ▶ Adequada **fundamentação** da avaliação feita.



Comissões de apreciação

“

Deve haver clareza nos critérios e imparcialidade e fundamentação na avaliação. Devem ser reveladas as pontuações (com fundamento) de cada membro do júri e não apenas um total. Tem de haver transparência porque se trata de um concurso público para a atribuição de apoios públicos. Os membros do júri devem ter real conhecimento do terreno e serem tecnicamente competentes.

[360-Teatro, Teve apoio]

“

Devem existir júris representativos e comprovadamente conhecedores das várias áreas artísticas para todos os concursos, quer sejam pares ou outros especialistas. Para melhorar a capacidade do organismo da tutela de recrutar elementos para estes júris pode-se constituir uma bolsa de peritos nas diferentes áreas (artística e de gestão), mapeando recursos, dando formação e promovendo o visionamento de espectáculos (formação contínua), o conhecimento do meio e da área artística avaliada por cada um.

[116-Dança, Teve apoio]



Comissões de acompanhamento e avaliação

É bastante alargada a **valorização** do acompanhamento e da avaliação na execução dos contratos.

- ▶ É também bastante alargado o **tom de crítica** ao modo de funcionamento (ou não funcionamento, de todo) das comissões.
- ▶ Embora não destoem quanto à importância do **acompanhamento**, sobretudo para apoiar as dificuldades que se colocam no terreno na concretização dos projetos, outras entidades questionam a **necessidade das comissões**, dando como exemplos outros programas de apoio exteriores à DGArtes em que são solicitados relatórios, **sem recurso a comissões**.



Comissões de acompanhamento e avaliação

“

Honestamente, não nos apercebemos da existência ou presença das comissões de acompanhamento e avaliação, a não ser através da exigência regular de relatórios e justificações. Tal como referimos nas respostas às questões 16, 17 e 18, sentimo-nos sozinhos e sem qualquer acompanhamento. Consideramos, sim, que deveria ser obrigatória a presença de um elemento da DGArtes nos nossos espetáculos e no nosso teatro, que testemunhasse o nosso trabalho e, inclusivamente, nos desse sugestões para potenciar e otimizar futuras candidaturas. Gostaríamos de ter na DGArtes uma entidade parceira e não apenas uma entidade vigilante.

[264-Teatro, Teve apoio]

“

Extremamente útil, sendo que a nossa experiência é que estas comissões de avaliações têm tido um papel muito residual, ficando-se pelo acompanhamento de uma ou duas atividades por ano.

[903-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]



Relações entre a entidade e as DRC

A maioria das entidades menciona não ter qualquer relação com as DRC. Entre as que têm:

- ▶ Salienta-se uma relação caracterizada **positivamente** e que, em alguns casos, procura evidenciar a falta de meios (financeiros e humanos) das DRC.
- ▶ Os aspetos **negativos** prendem-se com a fraca proximidade, desconhecimento do projeto artístico e ausência nas iniciativas da entidade.
- ▶ Independentemente de posicionamentos mais ou menos críticos, uma parte significativa das entidades:
 - Reconhece **o papel relevante das DRC** na relação com as entidades artísticas e com os **territórios**
 - Defende maior autonomia e poder de decisão, maior delimitação de competências face à DGArtes e redefinição de uma estratégia de intervenção para os **territórios**
- ▶ Em geral, propõe-se um papel **mais ativo** das DRC na **promoção das entidades e dos seus projetos**.



Relações entre a entidade e as DRC

“

Excelente [relação com a DRC]. Desde sempre. Não temos tido qualquer dificuldade com a nossa direcção regional e já mudou de representante várias vezes. É um parceiro importante e no caso da do Alentejo fundamental, já que o território é enorme e sempre com o mesmo objectivo dos agentes, melhorar e criar condições para o trabalho na área. Alerto ainda que são elas que melhor conhecem os agentes e a sua importância territorial pelo que não faz sentido só serem chamadas nos tripartidos deveriam solicitar sempre o seu parecer mesmo que este tivesse uma majoração não muito elevada.

[52-Música, Nunca concorreu]

“

A participação das DRCs nas atividades das estruturas é escassa, o seu envolvimento em reflexões sobre os apoios às artes e sobre o planeamento dos territórios artísticos é praticamente inexistente. As comissões de acompanhamento e avaliação concentram-se em assistir aos resultados das atividades das estruturas em vez de as conhecerem "por dentro", pensarem sobre o seu funcionamento e darem feedback construtivo.

[335-Dança, Concorreu mas nunca teve apoio]



Articulação administração central/local

Quase metade das entidades dizem **não ter relação** com autarquias locais; um terço refere uma relação de **apoio ou mesmo de parceria** formal; uma parte residual refere explicitamente as autarquias como **compradoras**. Entre os posicionamentos destaca-se:

- ▶ Perceção **contrastante** do processo político local: por um lado, **valorização da proximidade** e conhecimento do terreno pela administração autárquica; por outro, **desconfiança** face a riscos de falta de transparência e partidarização.
- ▶ **Défice de competências técnicas** específicas no domínio das artes, por vezes associado à **insuficiente delegação de competências** e recursos por parte da administração central.
- ▶ **Definição de atribuições** e esferas de atuação entre o poder central e local, seja no sentido de articulação **mais próximo**, seja pelo contrário no sentido de **demarcação** de funções.



Articulação administração central/local

- ▶ Quanto à modalidade de apoio “**acordos tripartidos**” as entidades com conhecimento e opinião são uma minoria e o posicionamento sobre a manutenção desta modalidade de apoio é bastante **crítico**.
- ▶ Entre as condições apontadas para uma **necessária melhoria** estão:
 - Viabilizar mais do que um protocolo por autarquia;
 - Introduzir mecanismos de monitorização e avaliação dos protocolos estabelecidos;
 - Obrigatoriedade de comparticipação financeira autárquica (e não apenas de apoio em espécie).



Articulação administração central/local

“

Não consideramos, no entanto, que se possa afirmar de forma cabal que "a administração local desempenha uma função crescentemente importante no campo das artes". Esta relevância está circunscrita a alguns municípios, deixando de fora a esmagadora maioria, que não observam princípios de relação ética, nuns casos, informada, noutros, com o sector das artes.

[376-Dança, Teve apoio]

“

Outra situação a valorizar muito na revisão do modelo de apoio às artes: as Autarquias devem ter um papel central, porque conhecem as entidades candidatas no terreno.

[106-Música, Teve apoio]

“

Fomos apoiados por um município. A administração local tem um modo de funcionamento muito próprio, distinto da nossa forma de funcionar. Funciona com bastante dificuldade, a nossa relação. Parece depender enormemente dos funcionários... Há depois a questão do poder, de quem precisa de quem.

[474-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]



Redes de programação

As redes de programação são vistas, de forma geral, como **elemento fundamental** da política pública para o setor.

- ▶ O leque de posicionamentos é muito **disperso**:
 - ...desde a total **integração** entre modelo de apoio e redes de programação (por ex. impondo uma **quota de produções** apoiadas na programação dos **equipamentos** integrantes dos programas públicos de redes ou com apoio público)
 - ...até à total **separação** da gestão dos dois instrumentos de política pública (cabendo aqui exclusivamente à DGArtes a gestão do sistema de apoios).
- ▶ Necessidade de maior **financiamento, e distinto**, do modelo de apoio.
- ▶ Referências favoráveis a programas de **circulação** promovidos pela DGArtes (ex. **PTA**-Programa Território Artes).
- ▶ Defesa de mecanismos que assegurem **transparência e diversidade** de produções programadas.



Redes de programação

“ Um projeto só tem a ganhar se integrar uma rede ou várias redes de programação. É uma necessidade urgente dinamizar essas redes de programação.

[182-Música, Concorreu mas nunca teve apoio]

“ As redes de programação regem-se pelas leis de mercado e pelas apreciações artísticas particulares dos programadores, na sua grande maioria afetos a autarquias que se regem segundo objetivos próprios. O panorama nacional é extremamente heterogéneo e propenso a clientelas e politizações. Os apoios do Ministério da Cultura/DGArtes devem manter-se totalmente à margem das redes de programação.

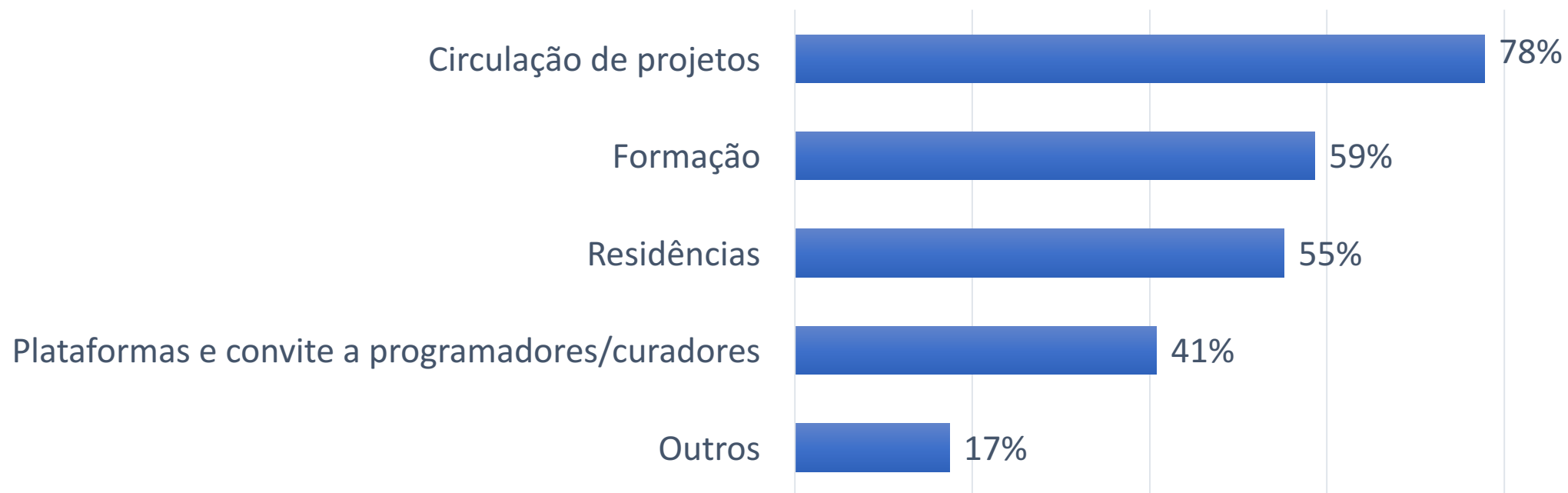
[429-Teatro, Teve apoio]

“ Normalmente a lógica está invertida: os concorrentes a apoios devem apresentar já digressões, mas o contrário também deve acontecer. Projetos financiado pelo estado devem circular de forma obrigatória pelo território. Para isso é necessária a coordenação com os teatros municipais.

[303-Cruzamentos disciplinares, Concorreu mas nunca teve apoio]



Internacionalização



(n = 522, resposta múltipla)

- ▶ Quanto ao âmbito dos projetos a apoiar, a opção que recolhe maior adesão é Circulação de Projetos (78%).
- ▶ As várias opções consideradas são vistas com frequência como **complementares entre si**.



Internacionalização

- ▶ Relevância do **objetivo da internacionalização**, frequentemente considerado **prioritário** para:
 - Cruzar experiências e enriquecer os projetos;
 - Promover relações de trabalho e alargar mercados para a circulação dos projetos;
 - Promover a arte, a cultura e os artistas nacionais.

- ▶ Reforço do papel de **intermediação da DGArtes** nas atividades de internacionalização das entidades (de incentivo, como facilitadora, de representação institucional internacional, designadamente nos programas europeus, de procurar garantir condições de digressão internacional, de presença em redes internacionais).

- ▶ Criação de gabinetes **interministeriais**, um papel mais interventivo da DGArtes em articulação com outros ministérios e organismos implicados.

- ▶ Nos projetos internacionais em rede, reforço da DGArtes como **interlocutor/mediador**, e como **disseminador** de informação relevante para agentes nacionais e estrangeiros.



Internacionalização

“

Consideramos ainda que deve ter-se em conta que a questão da internacionalização é uma área ainda francamente sub-explorada, e que é de tal forma determinante para o crescimento, a sustentabilidade e o reconhecimento do trabalho dos artistas portugueses que não deve ser apenas reduzida a um factor de valorização das candidaturas de apoios directos e indirectos (ainda que tal seja, claro, muito relevante), mas sim objecto de mecanismos específicos de financiamento, tal como já acontece actualmente.

[464-Teatro, Teve apoio]

“

Internacionalização – questões estratégicas:

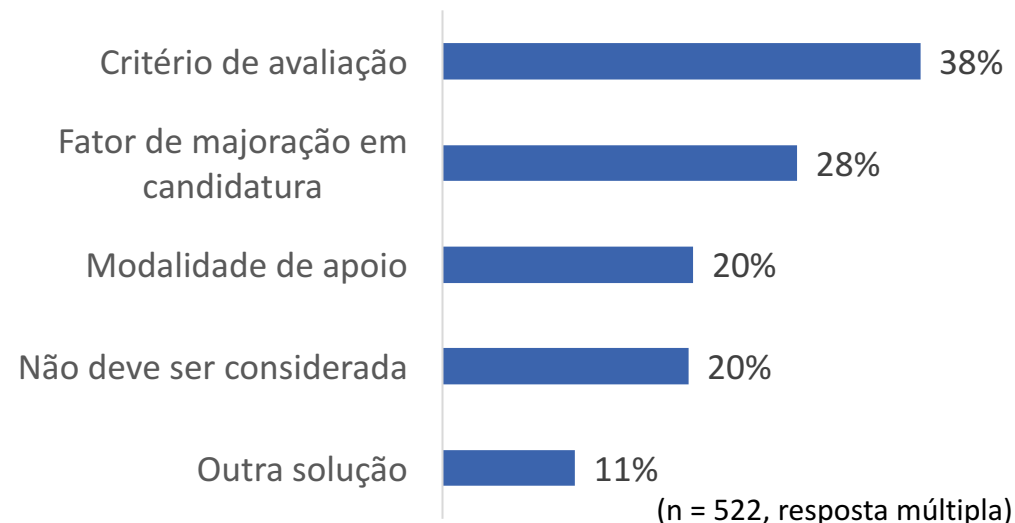
- a) Articulação entre Ministério da Cultura, Ministério dos Negócios Estrangeiros / Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P / Representações Diplomáticas Portuguesas, Secretaria de Estado do Turismo, envolvendo Institutos, Fundações, etc.
- b) Definição de estratégia internacional do organismo da tutela que representa o sector das artes, estabelecendo parcerias com as suas congéneres em pontos estratégicos do mundo.
- c) Criação de um gabinete próprio, interministerial, dentro ou fora do organismo da tutela que represente o sector das artes, dedicado à internacionalização e à cooperação bilateral. [...]

[479-Dança, Teve apoio]



A vertente dos públicos

- ▶ Fratura entre os posicionamentos que defendem a **valorização dos públicos**, por um lado, e os que defendem a **valorização da criação**, por outro.
- ▶ A relação desta vertente com a **programação** é destacada positivamente, com a **criação** é desvalorizada.
- ▶ A possibilidade de o **número de públicos** ser um critério com **influência na atribuição dos apoios** é bastante mencionada para, com exceções, ser **contestada**.
- ▶ Relevância da **formação de públicos** e também do **desenvolvimento de públicos**.





A vertente dos públicos

“

Independentemente dos públicos (encerrados por conceitos muito discutíveis), os projetos devem ser valorizados por critérios artísticos e de gestão - tal como já vimos, com um peso maior colocado sobre os aspectos artísticos -, quer sejam dirigidos aos públicos infantis, os públicos adultos, os públicos jovens, os públicos socialmente desfavorecidos ou quaisquer outras designações que procuremos identificar. Um projeto artístico não é mais ou menos válido por estar orientado para crianças ou idosos.

[7-Teatro, Teve apoio]

“

A ser considerada, deveria ser como fator de majoração e nunca tendo em conta o nº de espetadores mas a diversidade dos mesmos

[178-Teatro, Nunca concorreu]

“

Deve apoiar o desenvolvimento de públicos (sua captação, qualificação e fidelização), não atendendo apenas à quantidade.

[259-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]



Questões laborais

De modo geral, os posicionamentos identificam a **precariedade** como uma questão complexa e mais abrangente, que ultrapassa em muitos aspetos o âmbito do modelo de apoio às artes.

- ▶ A maioria dos posicionamentos vai no sentido de contribuir **com propostas** para dar resposta à precariedade no sector. Alguns exemplos:
 - ▶ **contemplar apoios à estrutura** e não apenas atividades;
 - ▶ garantir a **estabilidade dos apoios**;
 - ▶ **modalidade de contratação** como fator de majoração em candidatura.
- ▶ Uma parte significativa das entidades defende uma maior regulação da questão laboral por parte do Estado. Em articulação com esta ideia propõe-se igualmente que o **Ministério da Cultura e a DGArtes** assumam um papel **mais interventivo** a este respeito.



Questões laborais

“

A valorização, em sede de candidaturas, do combate à precariedade deve ser equacionada. Quer seja por programas específicos de apoio à contratação - o ideal - quer seja pela majoração dessas questões nos concursos - proposta bem mais modesta mas que pode dar alguns resultados. A maioria das estruturas não tem capacidade para, sozinhas, combaterem a precariedade dada a sub-orçamentação do sector.

[276-Teatro, Teve apoio]

“

A emissão atempada de uma calendarização efectiva para as entidades beneficiárias seria já uma base de partida interessante. (...) os calendários de abertura de concursos deveriam ter em conta a dinâmica do sector, corrigindo-se o facto de que abram apenas na recta final de cada ano civil; desta forma, obrigam-se os recursos humanos das estruturas a passar por períodos de enorme precariedade durante os primeiros meses do ano seguinte.

[376-Dança, Teve apoio]



Questões laborais

“

A precariedade no setor cultural traz prejuízos a médio e longo prazo para os agentes e para o País. Uma medida pertinente seria a melhoria da legislação relativa à proteção social no desemprego, introduzindo um modelo semelhante ao existente noutros países (por exemplo França).

[11-Artes plásticas, Nunca concorreu]

“

É urgente criar um Estatuto de Carreira para os artistas e técnicos das artes do espetáculo, valorizando-se a formação académica e a experiência profissional. Apenas depois desta organização de base será possível criar um regime de Segurança Social específico para assegurar a proteção destes profissionais.

[484-Teatro, Teve apoio]



Iniciativas de apoio interministerial

Articulação em geral **valorizada**, em especial se (ou na condição de) corresponder ao aumento do **financiamento disponível**. Embora menos frequente, é muito expressivo um posicionamento **crítico** dessa articulação e de defesa da **autonomia do setor cultural**.

- ▶ Essa oposição é mais clara quando está em causa critérios de apreciação não **estritamente artísticos**. A possível ligação a **outros setores é valorizada**, por exemplo, na articulação com a **comunidade local** ou na **educação**.
- ▶ Posicionamentos mais **divididos** quanto se trata de considerar os efeitos económicos da atividade cultural (em particular quando se considera a **ligação com o turismo**).
- ▶ Leitura negativa das **implicações processuais** como a falta de clareza das estratégias políticas implicadas e o **aumento da burocracia**.



Iniciativas de apoio interministerial

“ É nessa envolvência social e numa intervenção cultural mais amplificada pelas relações de proximidade, pelos desempenhos solidários e pelo comprometimento de defesa de causas públicas que a cultura atinge a sua notoriedade. É com estas práticas que se conquistam novos públicos e adesões a uma participação artística mais abrangente socialmente. É com a valorização destes critérios que o apoio às artes pode dar condições às estruturas para ganhar raízes e pontos de identidade sustentados que aproximam as pessoas dos agentes culturais, dos criadores artísticos, levando-as a identificarem-se com as realizações promovidas. Em suma, poderá abrir-se uma nova e fundamental página na valorização de critérios que não os estritamente artísticos.

[260-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]

“ Discordamos em absoluto. A instrumentalização do trabalho artístico e cultural é perigosa. O projecto deve ser avaliado no seu todo, na sua coerência artística e na consistência do projecto de gestão. Há projectos singulares em si mesmos aos quais se deve exigir uma boa gestão e planeamento.

[244-Cruzamentos disciplinares, Teve apoio]



A avaliação do regulamento de apoio às artes

Os posicionamentos apresentam grande dispersão e **oscilam entre o suporte incondicional e a recusa total** ao MAA.

- ▶ Os argumentos **negativos** são substancialmente mais numerosos que os **positivos**, mas estes são mais genéricos e abrangentes.
- ▶ **De sentido positivo:** a própria existência dos apoios, a sua **abrangência** artística, **territorial**, de **entidades**, de **domínios** de atividade, a sua **regularidade**, o processo **participativo**, a realização do EPEA.
- ▶ **De sentido negativo:** escassez de financiamento no **Orçamento de Estado para a Cultura e para o MAA**, bem como **limitações específicas** que se manifestam, apesar de tudo, face aos aspetos positivos (e. g. **centralismos** de Lisboa e Porto, **burocracia** de procedimentos, irregularidade dos concursos, falta de comunicação da DGArtes).



A avaliação do regulamento de apoio às artes

Positiva

- ▶ A existência dos apoios (permanência, continuidade)
- ▶ Modelo adequado
- ▶ Existência de um serviço público de teatro que abrange todo o território
- ▶ Abrangência (em nº de projetos e território, em tipo de entidades coletivas e singulares)
- ▶ Formação de públicos
- ▶ Relação com DGArtes, comunicação, apoio dos funcionários, acompanhamento
- ▶ Transparência
- ▶ Democratização das medidas de apoio
- ▶ Processo de candidatura através de plataforma, manual de apoio
- ▶ Liberdade estética
- ▶ Viabilização da criação
- ▶ Regularidade dos concursos
- ▶ Diálogo com as entidades
- ▶ (...)



A avaliação do regulamento de apoio às artes

Negativa

- ▶ Subfinanciamento crónico, fraca dotação orçamental do modelo
- ▶ Desarticulação com outros sectores governativos
- ▶ Desarticulação dos objetivos de política cultural
 - [O próprio modelo na totalidade]
 - Falta de cultura de planeamento estratégico
 - Centralismo (de Lisboa, Porto, grandes centros)
 - Apoios insuficientes (pontuais)
 - Dificuldades de antecipar prioridades estratégicas dos concursos
 - Distanciamento da DGArtes face às entidades
 - Inexistência de bolsas de mérito
 - Calendário: dos concursos e de pagamentos
 - Deficiente funcionamento da plataforma eletrónica
 - Excesso de burocracia
 - (...)



Outros aspetos

- ▶ Considera-se que a construção de um “novo modelo” passa não por um modelo único, mas **vários**, ou seja, por domínio de atividade artística (criação, difusão, programação).
- ▶ Chama-se a atenção para o apoio aos criadores **emergentes**.
- ▶ Refere-se a necessidade de uma linha específica de apoio para os teatros e cineteatros municipais (**programas de redes**).
- ▶ Refere-se a importância de **produção de conhecimento** sobre diversas dimensões das artes, de estudos e de avaliação.



Outros aspetos

“

1. A questão do funcionamento dos Cine-Teatros: Consideramos que o passo estruturante mais importante a dar no âmbito do apoio às artes é a criação de uma linha de apoio para os teatros e os Cine-Teatros portugueses, pondo-os verdadeiramente ao serviço da criação, da fruição da cultura e da valorização do território. No modelo de concurso vigente, a oferta cultural e a procura cultural, aparecem, como fazendo parte do mesmo concurso, algo de anacrónico. Por exemplo, não faz nenhum sentido, numa determinada região, um teatro concorrer contra uma estrutura de criação, visto não serem concorrentes, estando no espectro oposto da relação cultural (em termos muito simples, um compra e o outro vende...). [...]. Na nossa opinião, o sistema ideal, seria um sistema misto. Por um lado, com uma linha de apoio como a actual, para os criadores, agentes e estruturas independentes de apoio à criação, melhorada (e, neste sentido, consideramos este inquérito muito pertinente), dentro dos princípios actuais, e baseada nos contratos-programa. Por outro lado, uma linha de apoio para os teatros municipais, que valorizasse as boas práticas de programação, a criação, a co-produção e facilitasse a circulação de obras anteriormente apoiadas pela DGArtes, colocando os cine-teatros no coração do tecido local.

[418-Cruzamentos Disciplinares, Teve apoio]



Outros aspetos

“

Na quantidade e dispersão das questões, o presente questionário é sintomático de um dos grandes problemas do "apoio às artes", a perda do enfoque na criação contemporânea, que por fim desemboca numa miríade de questões. A opção por consultar o sector desta forma, através de um questionário, é legítima mas pouco ambiciosa. Desejando-se tornar o sector participante de uma nova política para o sector, porque não desenvolver um processo participativo de construção desta mesma política? Agradece-se a possibilidade de tomar a palavra - fazendo contudo votos de que esta palavra tenha melhor tratamento que o standard DGArtes -, não podemos deixar de referir que a ambição em termos de participação do sector é incipiente. Neste quadro e para terminar, ocorre perguntar o que é que a equipa deste estudo apresentará ao encomendado, e se o facultará aos participantes? E quando, a uns e a outros? [...]

[408-Dança, Teve apoio]



Outros aspetos - EPEA

“ Obrigado pela possibilidade de diálogo e pelo desafio de realizar um estudo participativo. Parabéns pela iniciativa.

[486- Outra área, Nunca concorreu]

“ Os meus sinceros parabéns por toda esta iniciativa. Estou pessoalmente disponível para apoiar, assistir, dar ideias construtivas, sobretudo no plano da internacionalização [...].
Contem comigo!

[194-Música, Concorreu mas nunca teve apoio]

“ Ficaram certamente coisas por dizer. Este questionário é pertinente, contudo extremamente complexo e exigente, por vezes de difícil resposta objectiva e que pressupõe bastante trabalho, tempo e reflexão. A criação artística é dinâmicas, pelo que pressupõe uma constante reavaliação e enquadramento. Uma análise e dialogo continuado é fundamental para seguir a par as mudanças e contingências da arte.

[294-Dança, Teve apoio]

3. Sugestões de entidades





Quanto às políticas de apoio às artes

- ▶ Clarificação de objetivos a alcançar e melhoria da sua comunicação ao sector
- ▶ Melhor articulação entre os vários níveis estatais (central, desconcentrado e local) envolvidos nos apoios às artes
- ▶ Maior articulação do sector da cultura com outros sectores, suscetíveis de aumentar as atividades e o financiamento, procurando-se que a cultura seja o centro dessa articulação



Quanto ao quadro normativo

- ▶ Comunicação atempada dos objetivos visados com cada medida, dos calendários e das condições de participação
- ▶ Flexibilização, e adequação, às características específicas da diversidade dos apoios
- ▶ Aceitabilidade de despesas com estrutura e que visem combater a precariedade
- ▶ Maior atenção aos artistas individuais
- ▶ Incluir candidatos das regiões autónomas
- ▶ Incluir circo e artes de rua entre as áreas elegíveis
- ▶ Alargar o número de acordos tripartidos por autarquia



Quanto à coordenação e execução dos processos (DGArtes)

- ▶ Promover uma comunicação mais adequada com o sector
- ▶ Maior atenção/proximidade com as entidades que desenvolvem o seu trabalho nas diversas regiões do país
- ▶ Dotar a DGArtes de recursos de diversa ordem indispensáveis ao cumprimento da sua missão



Quanto à plataforma eletrónica

- ▶ Simplificação, celeridade dos acessos eletrónicos
- ▶ Simplificação crescente nas exigências de dados e informação redundante
- ▶ Adequação aos diferentes perfis e necessidades dos utilizadores
- ▶ Criação de área/de plataforma de comunicação das atividades e dos agentes do sector



Quanto às disposições gerais

- ▶ Simplificação, e clarificação, dos termos utilizados
- ▶ Adequação aos objetivos visados e aos destinatários elegíveis
- ▶ Calendários alargados, previsíveis e cumpridos



Quanto à submissão de candidatura

- ▶ Simplificação dos procedimentos
- ▶ Melhoria dos processos mediados pela plataforma eletrónica
- ▶ Melhoria da comunicação direta com os candidatos e realização de formação



Quanto à apreciação de candidatura

- ▶ Maior transparência dos processos de avaliação e seus resultados
- ▶ Melhoria dos processos mediados pela plataforma eletrónica

Quanto ao acompanhamento dos contratos

- ▶ Maior transparência dos processos de acompanhamento e seus resultados
- ▶ Criar condições para tornar o acompanhamento mais eficaz do ponto de vista do desenvolvimento dos projetos



Quanto à produção de conhecimento sobre os apoios às artes e sobre o sector

- ▶ Proceder à avaliação (científica) regular dos apoios
- ▶ Dar continuidade aos processos participativos e de auscultação do sector
- ▶ Mapear e caracterizar os equipamentos artísticos implantados no território, em particular os públicos
- ▶ Desenvolver estudos com vista à caracterização dos agentes do sector
- ▶ Realizar inquérito sobre participação cultural da população



Para citar esta apresentação:

Neves, José Soares (coord.), Joana Azevedo, Rui Telmo Gomes e Maria João Lima (2017), Sessões de apresentação das principais conclusões do *Estudo Posicionamentos das Entidades Artísticas no Âmbito da Revisão do Modelo de Apoio às Artes*, promovido pela DGArtes, 11 a 13 de julho, disponível em <https://www.dgartes.gov.pt/>

11 a 13 de julho de 2017

Sessões de Apresentação realizadas em Lisboa, Teatro Nacional D.Maria II (11); Faro, Teatro das Figuras (11); Coimbra, Convento São Francisco (12); Porto, Mosteiro de São Bento da Vitória (12); Évora, Fórum Eugénio de Almeida (13)